

MODOS DE SER DOCENTE: SENTIDOS DISCURSIVOS APRESENTADOS PELA CULTURA MIDIÁTICA NO MÊS DO DIA DO PROFESSOR

Graziela Macuglia Oyarzabal¹

O presente trabalho constitui-se de um recorte da pesquisa intitulada “Modos de ser docente: quais os sentidos discursivos apresentados pela cultura midiática?”. O interesse pela temática surge como decorrência da previsão do “apagão” docente, divulgada em 2010, que está se concretizando, sem que as políticas públicas educacionais consigam reverter esta trágica situação. À época, o resultado de uma pesquisa nacional realizada pela Fundação Carlos Chagas, encomendada pela Fundação Victor Civita, revelava que apenas 2% dos jovens brasileiros tinham interesse em seguir a carreira docente. Muitos são os aspectos que podem estar vinculados ao desinteresse dos jovens em se tornarem professores, mas este estudo volta seu olhar para examinar como os modos de ser docente veiculados em artefatos culturais influenciam na busca ou não dos jovens egressos do Ensino Médio pela profissão docente. A metodologia empregada neste recorte analítico constituiu-se de um corpus empírico formado por quatro reportagens da Folha de São Paulo publicadas em outubro de 2022, sendo este mês escolhido por conter o dia do professor, comemorado no dia 15, e realizada a análise discursiva a fim de identificar e discutir os sentidos sobre a formação docente presentes neste artefato cultural. Os resultados parciais da análise deste recorte apontam para um predomínio dos modos de ser docente vinculados aos aspectos menos favoráveis ao desenvolvimento da profissão, entre eles: desvalorização dos profissionais da educação, falta de estrutura básica para o ensino, baixos salários, baixas oportunidades de emprego com a qualidade desejada, investimentos realizados na Educação em descompasso com as necessidades dos professores, queixas de saúde mental e sobrecarga de trabalho. Como aspectos favoráveis, apenas dois: não há falta de vagas para professor e a renda de um brasileiro ao terminar o ensino superior é bem maior do que sem escolarização em nível médio ou superior, embora este aspecto não seja exclusivo para a docência. Assim, conclui-se que os sentidos sobre os modos de ser docente nos discursos analisados reforçam aspectos desfavoráveis da carreira docente e, como consequência, a baixa procura pelos jovens.

Palavras-chave: Formação de professores; Análise de discurso; Cultura midiática; Estudos culturais.

¹ Professora no Curso de Pedagogia e no PPGEDU da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, e-mail graziela.oyarzabal@uelbra.com.br